

DOI: <https://doi.org/10.36470/famen.2026.r7a37>

Recebido em: 10/05/2026

Aceito em: 30/06/2026

**O ENSINO HÍBRIDO EM MOMENTOS DE PANDEMIA: MEDIAÇÕES
PEDAGÓGICAS NO ENSINO DO ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA**

**HYBRID EDUCATION IN TIMES OF PANDEMIC: PEDAGOGICAL MEDIATION
IN TEACHING SPANISH AS A FOREIGN LANGUAGE**

Néstor Raul González Gutiérrez

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0116-5918>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9094524647914374>

Pós-Doutor em Educação

Instituto Tecnológico Metropolitano, ITM, Colômbia

E-mail: nestorgonzalez@itm.edu.com

RESUMO

O presente artigo analisa os processos de mediação pedagógica no ensino de espanhol como língua estrangeira durante a pandemia de COVID-19, no âmbito da oferta de cursos de idiomas do IFSULDEMINAS. A pesquisa enfatiza o ensino híbrido e sua relação com o processo de ensino-aprendizagem. O trabalho organiza-se em três seções que abordam a educação híbrida, o ensino de línguas e as mediações realizadas via plataformas educativas, refletindo sobre a importância das ferramentas digitais na aprendizagem de uma língua estrangeira

Palavras-chave: Espanhol; educação; tecnologias; ensino híbrido.

ABSTRACT

This article analyzes the processes of pedagogical mediation in the teaching of Spanish as a foreign language during the COVID-19 pandemic, within the scope of language courses offered at IFSULDEMINAS. The research emphasizes hybrid teaching and its relationship with the teaching-learning process. The study is organized into three sections that address hybrid education, language teaching, and the mediations carried out via educational platforms, reflecting on the importance of digital tools in the foreign language learning process.

Keywords: Spanish; education; technologies; hybrid teaching.

1 INTRODUÇÃO

Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde manifestou, por meio de declarações à imprensa internacional, o elevado grau de contágio do vírus COVID-19. Devido à velocidade de propagação, foi decretado estado de pandemia, ação que alertou as instâncias governamentais para a necessidade de proteger seus cidadãos.

Entre as estratégias governamentais para reduzir o contágio, destacaram-se o fechamento de fronteiras, o isolamento social, a implementação do teletrabalho e a educação mediada pela internet. Perante essa mudança inesperada, a educação vivenciou uma ruptura de paradigma. Pela primeira vez na história educacional contemporânea, implementou-se em larga escala o ensino via plataformas digitais e mediações remotas, embora a Educação a Distância (EaD) já possuísse um histórico consolidado no território brasileiro

Perante esta mudança, a educação sofreu, em um momento inesperado, a mudança de paradigma, em se pensar a educação através de estratégias que permitiram que todos os alunos continuassem no seu processo de formação, acontecendo, pela primeira vez, na história educacional, a implementação da educação através de plataformas educativas e mediações para responder à educação remota, não sem antes reconhecer que a educação a distância (EaD) já tinha sido implementada em território brasileiro no processo de mediação pedagógica.

Tudo isto permitiu que a aplicação das tecnologias da informação e comunicação (TICs) se convertessem em ferramentas incondicionais no processo de ensino-aprendizagem, pois vários docentes tiveram que planejar, programar e direcionar as suas práticas educativas através da tela dos seus computadores.

Por sua vez, alunos, docentes, diretivos e todos os agentes educacionais tiveram que ressignificar as suas aulas, incorporando estratégias pedagógicas a serem implementadas na educação remota.

Vídeo aulas, uso de plataformas educacionais, vídeos de YouTube, quadros interativos, jogos e interfaces que permitam a interação em tempo real se incorporaram no dia a dia na educação, fazendo com que o perfil do educador assumisse novos compromissos, mudando o seu planejamento, execução e seguimento das atividades.

Esses novos cenários educativos articulados com o ensino de línguas estrangeiras, permitem criar um debate pedagógico em que as tecnologias se incorporam como ferramentas

didáticas para que o professor possa interagir, direcionar e criar atividades lúdicas, em que a língua se transforme no eixo norteador da aprendizagem.

Refletir sobre as mediações pedagógicas no ensino da língua espanhola e as ferramentas que incentivam e coadjuvam os estilos de aprendizagem dos alunos, mediados pelas TICs, permite favorecer as experiências de transitar por universos linguísticos que facilitem as competências comunicativas, linguísticas, sociais e culturais com relação à língua estudada.

Sendo assim, a continuação, serão debatidas as teorias que norteiam o ensino híbrido e a sua relação no ensino-aprendizagem da língua espanhola, enfatizando nas mediações pedagógicas que potencializam a experiência visual, auditiva e oral da língua estrangeira.

2 DESENVOLVIMENTO

A educação, como direito fundamental dos cidadãos, tem sido um dos pilares nas propostas de governo para erradicar o analfabetismo e oferecer uma educação para todos, em que as barreiras físicas, atitudinais e sociais sejam reduzidas.

Quando falamos da educação, temos em mente identificar as ofertas educativas que acontecem no sistema educacional, reconhecendo a educação presencial, educação a distância e educação virtual como as estratégias para fornecer respostas às necessidades de conexão, acesso, permanência e qualidade no ensino.

Pensar agora, nas transformações na educação ocasionadas pelas políticas de estado para prevenir a propagação do COVID-19, fez com que muitos dos docentes, diretivos docentes, alunos, familiares e cuidadores, se enfrentassem a novos desafios que até então, a humanidade não tinha se planejado, uma vez que, a saúde e a educação precisaram conversar para criar estratégias de continuidade de atendimento na população.

Com isso, muitos dos cidadãos tiveram que incorporar no seu dia a dia a conexão à internet e ingressar em universos que até então, tinham sido explorados lentamente por algumas gerações.

Segundo Rosa (2016), a conectividade e acesso à internet está relacionada às gerações e a exposição das tecnologias no percurso da vida dos cidadãos. Por sua vez, Gilster (1997) menciona como existe a idade está relacionada às mudanças tecnológicas acontecidas nas décadas dos 90 até os tempos atuais. Rosa (2016) e Gilster (1997) expõem que, com a invenção

da World Wide Web (WWW) as sociedades mudaram sua interação, fazendo com que os nascidos na década dos 90 tivessem uma exposição gradual ao uso da internet, enquanto os nascidos no século XXI tivessem uma maior exposição e familiaridade com as tecnologias, acesso à informação e consulta através de plataformas digitais. Concluindo que, as gerações mais recentes tiveram mais habilidades com as tecnologias em comparação das gerações dos 70, 80 e 90, argumentando que, a implementação das tecnologias tem sido gradualmente inseridas na educação, mas que formam parte das atividades diárias dos cidadãos, criando impactos diretos na educação. Em palavras da autora:

A aplicação de novas tecnologias deve ser sutil e contextualizada, não como uma simples nova ferramenta, mas uma nova maneira de pensamento e raciocínio lógico. Esse é o intuito das literacias, prover ao estudante a oportunidade de experimentar suas habilidades e competências em diversos campos do conhecimento sempre levando em consideração sua interdisciplinaridade (Rosa, 2016, p. 33).

Embora a inclusão das tecnologias na educação tenha acontecido de forma gradual, não se pode esquecer que a consequência da pandemia revelou a falta de estrutura e de planejamento educacional. Assim como, as tensões e as angústias sofridas pelos agentes educativos para oferecer uma educação de qualidade, pois os canais de informação apresentaram as precariedades das políticas públicas para garantir os mínimos básicos para ofertar um ensino remoto e não presencial.

O anterior permite refletir sobre as políticas atuais relacionadas às tecnologias da comunicação e o acesso à internet por parte da população brasileira, cuja ausência e carência no sistema foram visualizada pelas ausências de recursos econômicos no suporte e criação de conectividade efetiva para a sociedade, além de, refletir sobre a importância de pensar na educação e na flexibilização curricular uma vez que a oferta educacional passou por modificações.

Mesmo assim, os avanços realizados pelos estabelecimentos educacionais perceberam na tecnologia a gênese da comunicação e da acessibilidade nos conteúdos curriculares e na criação de pontes efetivas para garantir o direito à educação.

Embora a educação a distância tivesse sido incorporada no sistema educacional brasileiro nas primeiras décadas do século XXI, o sistema educacional teve que se enfrentar à

mudança de paradigma de ver e pensar a educação como discurso emancipador das pressões ocasionadas pelo COVID-19, gerando alterações nas metodologias de oferecer uma educação para visibilizar outros caminhos de manter o contato e chegar até os alunos.

Como resultado, vários docentes começaram a fazer a inclusão em suas aulas magistrais com os apoios tecnológicos, introduzindo nos seus planejamentos pedagógicos, atividades mediadas pelas TICs para oferecer maior dinamicidade nas suas aulas, assim como, encontrar aliados no processo de ensino-aprendizagem.

A continuação será analisada o ensino híbrido incursionado com maior velocidade nas aulas nos tempos de pandemia, vale ressaltar que, analisar o conceito e as contribuições no sistema educacional.

2.1 CONCEPTUALIZAÇÃO DO ENSINO HÍBRIDO

Na evolução das sociedades, a educação constitui-se como o eixo direcionador das intencionalidades políticas e culturais das sociedades, obedecendo a modelos e estruturas que permitam consolidar cidadãos que respondam às necessidades e exigências da sua época.

O sociólogo Durkheim (1979) expressou que cada geração responde a uma particularidade histórica da sociedade, fazendo com que a educação estivesse sempre se moldando e transformando para criar sujeitos produtivos.

Do mesmo modo, Morin (2015) menciona que a educação permite a mistura de elementos de várias ciências para responder ao pensamento complexo da humanidade, sendo o tempo, espaço, métodos e as atividades fazem com que as pessoas estejam interligadas e relacionadas entre si.

Ao articular o contexto sociopolítico às complexidades inerentes ao ser humano, a educação amplia sua capacidade de oferecer estratégias alinhadas às vanguardas contemporâneas. Nesse cenário, a tecnologia emerge como o elemento central (gênese) das novas abordagens para uma educação de qualidade, operando em um mundo diverso que converge na busca por progresso e transformação social.

A transição da educação tradicional - na qual o docente é o detentor central do saber - para o ensino híbrido estabelece uma mudança de paradigma na percepção do estudante, visto que tanto docente quanto discente passam a atuar como agentes ativos do processo educativo.

O termo “híbrido” oportuniza os métodos e as formas de acessar à informação na convergência de estratégias em que o processo de ensino-aprendizagem está além da sala de aula, para combinar as tecnologias com os interesses dos alunos, fazendo com que os conteúdos curriculares possam ser estudados com diversas perspectivas para poder garantir o aprendizado.

Horn, *et al.*, (2015) afirmaram que a educação híbrida permite garantir um aprendizado mais dinâmico, em que os conteúdos são ensinados através da didática e a dinamicidade entre eles, cuja intenção é consolidar outras perspectivas de ver a transferência dos conhecimentos usando as tecnologias, para oferecer maior diversidade, no atendimento e na interação entre docentes e discentes. Uma vez que, utilizando as ferramentas tecnológicas os acompanhamentos síncronos e assíncronos se vitalizam para gerar redes de conhecimentos diversificados que permitem gerar um *feedback* entre todos os envolvidos em tempos oportunos. Estas questões serão abordadas mais adiante articuladas com o ensino do espanhol como língua estrangeira.

Para compreender essa diversificação de atendimento mencionado anteriormente, Christensen, *et al.*, (2013) pesquisadores do *Clayton Christensen Institute* afirmaram que o ensino híbrido é dividido quatro estratégias diferentes que garantem uma maior flexibilidade, sendo elas:

Modelo de rotação: o docente prepara uma lista de atividades que devem ser realizadas pelo aluno. O plano de trabalho deve ser realizado seguindo uma sequência lógica apresentando os objetivos a serem alcançados.

Modelo Flexível: o docente prepara uma lista de atividades individualizadas, fazendo com que a participação online seja ativa. Neste modelo, o professor deve observar as habilidades e capacidades de cada aluno para realizar o plano personalizado, cumprindo funções de acompanhamento segundo as necessidades de cada aluno.

Modelo *A la Carte*: O docente realiza um planejamento das atividades e os objetivos a serem estudados, estando disponível para responder às dúvidas do aluno. Neste modelo, o aluno é o responsável pelos tempos de realização e cumprimento das tarefas, pois todas elas estarão disponíveis na plataforma online.

Modelo virtual: Existe uma mediação presencial e outra online, devendo assistir as duas ofertas, neste modelo as atividades online complementam as atividades presenciais.

As metodologias implementadas no ensino híbrido oportunizam espaços de aprendizado

em que cada aluno se converte em um sujeito ativo, na ressignificação do seu conhecimento, pois é ele que possui maior autonomia.

Christensen *et al.*, (2013) mencionam que o ensino híbrido é considerado na experiência em que o aluno aprende além da sala de aula e para que isso aconteça é importante levar em consideração as seguintes características: primeiro, o planejamento por parte do professor na consolidação de atividades e rotas do conhecimento a ser seguidas pelo aluno, consistindo em estabelecer tempos e estratégias de seguimento do conhecimento. Segundo, criar estratégias pedagógicas que permitam dinamizar os conteúdos acadêmicos, fazendo com que o aluno tenha autonomia na navegabilidade. Finalmente, propiciar espaços de interação entre os alunos e o professor para garantir a aprendizagem colaborativa que permita construir novos saberes e conhecimentos.

Estas formas de ensino, permitem uma reflexão sobre o ensino do espanhol como língua estrangeira e as estratégias metodológicas utilizadas para garantir uma experiência significativa enquanto a língua, literatura e cultura da língua espanhola.

2.2 MEDIAÇÕES PEDAGÓGICAS NO ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA

O ensino de línguas estrangeiras tem como objetivo garantir espaços acadêmicos que permitam refletir sobre a língua, a cultura e a literatura de uma forma natural, em que docente e discente possam interagir.

Nesse processo de interação, é importante identificar que a língua se transforma no veículo que permite o acesso às novas culturas, fazendo com que, o ensino da língua estrangeira não seja única e exclusivamente a transferência do léxico, mas sim, que se crie um ambiente de socialização em que possa se integrar os interesses dos alunos com os temas a serem abordados.

Leffa (2007) menciona que o enfoque conversacional permite que o aluno possa navegar pelos conteúdos, não se preocupando exclusivamente pelo conteúdo, mas também pelos fatores que enriquecem a aprendizagem de uma língua estrangeira, sendo estas a aproximação cultural que fornece a língua para se adentrar em universos literários e linguísticos anteriormente desconhecidos por ele.

Moita-Lopes (2005) reconhece que as mediações realizadas pelo docente no processo de aprendizagem de uma língua estrangeira devem garantir uma experiência significativa para

desenvolver e aprimorar as quatro competências básicas tais como a leitura, a escrita, a escuta e a produção oral de ideias, afirmando que, o enfoque conversacional permite que o aluno se aproxime ao conhecimento através dos interesses e da transferência do conhecimento oportunizados pelos recursos didáticos.

Fortalecendo os postulados anteriores, Llach (2007, p.167) expõe que:

[...] el objetivo último e ideal de los aprendices de lengua es poder mantener una conversación, es decir, comunicarse, con los hablantes nativos de la lengua que están aprendiendo. Por esta razón, la meta de la clase de lenguas extranjeras debe ser convertir al aprendiz en un hablante y comunicador autónoma que pueda interaccionar eficazmente en el contexto sociocultural que le correspondan¹

Analisando o cenário e os objetivos a serem alcançados no ensino de línguas estrangeiras, a articulação entre os conhecimentos e as estratégias de mediação pedagógicas realizadas a través do ensino híbrido, pode-se identificar que, num contexto de pandemia, o número de acessos às plataformas educativas e os recursos tecnológicos permitidas por elas tiveram um aumento na procura de transmitir o conhecimento, pois docentes e discentes reconheceram que o ensino mediado pela internet garantira a comunicação permanente estando cada em suas casas.

A flexibilização curricular e os canais de comunicação mediados pelas tecnologias da informação adentraram nas estratégias pedagógicas por parte dos docentes de língua espanhola, fazendo com que plataformas como *Google Meet*, *Zoom*, *StreamYard*, *Teams* se transformassem nos ciberespaços de interação entre a comunidade educacional e os alunos.

Do mesmo modo, os usos de recursos tecnológicos permitiram dinamizar os conteúdos acadêmicos, uma vez que, os temas abordados nos encontros síncronos foram coadjuvados com plataformas educacionais que permitiram a aprendizagem autônoma dos alunos.

O envio de vídeos explicativos dispostos em *YouTube*, a criação de jogos interativos nas plataformas como *Kahoot*, *Mentimeter*, *Canva*, se transformaram em ferramentas didáticas para dinamizar os conteúdos na sala de aula, utilizando de jogos digitais para cativar o interesse por

¹ Tradução nossa: o principal objetivo dos aprendizes de línguas é poder manter um diálogo, ou seja, comunicar-se com os falantes nativos da língua que estão aprendendo. Por esta razão, o objetivo da aula de línguas estrangeiras deve ser transformar o aprendiz em um falante e comunicador autônomo que possa interagir com eficiência no contexto sociocultural correspondente. (Llach. 2006, p. 3)

parte dos alunos nos temas abordados na aula.

Os quadros interativos e os simuladores de realidade virtual, também foram incursionados nas aulas de língua espanhola, favorecendo a interação entre docentes e discentes para criar um ambiente cultural em que todos possam interagir para conseguir uma habilidade comunicativa em língua espanhola.

Entre as mediações pedagógicas implementadas na aula de espanhol sob o ensino híbrido, podem-se reconhecer as seguintes atividades de trabalho assíncrono, que permitem reforçar e aprimorar as competências linguísticas e conversacionais:

Competências	Mediação pedagógica
Escuta	Envio de vídeos de plataformas educacionais em que se permita identificar os diferentes sotaques do mundo hispânico Notas de voz enviadas por plataformas que permitem a gravação de voz (<i>Vocaroo – Soundcloud, Audioboom, Audiopal</i>) Audiolivros
Leitura	Jornais online Livros interativos
Escrita	Jogos interativos Quizzes Testes Online
Fala	Elaboração de vídeos em plataformas como <i>Loom, ScreenCast</i>

Moreno (2002) menciona que as mediações pedagógicas que acontecem através das tecnologias são satisfatórias sempre que o docente reflete e reconhece que a resignificação das suas aulas acontece unicamente quando consegue transformar a visão dos seus alunos diante dos conhecimentos facilitados, fazendo com que estes sejam significativos e aplicáveis no seu dia a dia. Cabe ao docente inovar e oferecer várias possibilidades para conseguir relações interpessoais entre os envolvidos e os saberes ensinados.

2.3 PERFIL DO TUTOR DE LÍNGUA ESTRANGEIRA NO ENSINO HÍBRIDO

O ensino híbrido tem potencializado o acesso à comunicação e informação de conteúdos acadêmicos que permitem que o aluno consiga interagir entre o conhecimento e o interesse para nortear seu conhecimento.

Os Ambientes virtuais de Aprendizagem (AVA), converteram-se num dos recursos implementados no ensino da língua espanhola em que os estudantes conseguem se deparar com atividades que auxiliam os processos de atenção e de percepção para desenvolver as habilidades comunicativas, linguísticas e interpretativas na língua estrangeira, exigindo do tutor novas funções e desafios no momento de programar a educação no ensino híbrido.

Llorente (2016) reconhece que o tutor de línguas estrangeira no ensino híbrido como um agente educacional que orienta, coadjuva e direciona o desenvolvimento acadêmico para alcançar diferentes objetivos relacionados à competência comunicativa, linguística e tecnológica nos alunos.

Por sua vez, Padilla (2013) e Llorente (2016) definem as funções do tutor de línguas estrangeiras no ensino híbrido como os planejadores, executores e avaliadores dos processos de aprendizagem através da consolidação de entornos educacionais, que permitam a integração de materiais audiovisuais para garantir uma navegabilidade e aproximação dos conhecimentos desde os interesses dos alunos; facilitadores da aprendizagem, norteando os conteúdos acadêmicos com a integração de mídias, recursos digitais que permitam a aprofundamento dos conteúdos abordados nas sessões; orientadores e avaliadores de plataformas, ferramentas, instrumentos de análise dos aprendizados como seguimento dos interesses e das percepções dos alunos perante os temas abordados e os recursos implementados.

Por sua vez, Padilla (2013) acrescenta que em divergência com a educação presencial, o perfil do tutor no ensino híbrido transforma e adiciona outras competências que devem ser aprimoradas por eles na modalidade EaD e ensino híbrido. Entre as competências mencionadas pelo autor, podem-se identificar as seguintes:

Competências	Perfil do Tutor
Técnica	Domínio das tecnologias e dos entornos educacionais. Habilidade para resolver dúvidas e orientar os processos técnicos nas plataformas educacionais. Conhecimentos e habilidades na implementação de sistemas síncronos e assíncronos na comunicação
Pedagógica	Planejamento das atividades para garantir a motivação

	e o interesse pelo conteúdo.
	Organização e planejamento dos conteúdos nas plataformas educacionais.
	Acompanhamento das mediações pedagógicas e digitais perante o curso
Comunicacional	Habilidades de comunicação oral e escrita, articuladas com as plataformas virtuais e a mediação digital.
	Criar material audiovisual através de uma comunicação assertiva.
Gerencial	Realizar acompanhamento das atividades através de relatórios.
	Elaborar cronogramas de atividades, de recursos digitais e de avaliações.

Com isso, se reconhece que o perfil do docente tem mudado, aprimorando suas habilidades e conhecimentos tecnológicos para incorporar nas suas aulas, fazendo com que a capacitação constante se converta no seu dia a dia.

Por sua vez, os discentes, se transformam cada dia em agentes ativos na educação, em que os conhecimentos e saberes estão disponibilizados. Cabe ao aluno organizar seus tempos para poder navegar nas diversas oportunidades presentes nas plataformas educacionais e nos recursos implementados para se aproximar das informações disponíveis.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia permitiu a universalização do conhecimento e aumentou a velocidade de produzir e divulgar a informação, uma vez que, termos como *lives*, *streaming*, adentraram no dia a dia dos docentes e discentes, democratizando a comunicação e a propagação dos saberes.

O uso das tecnologias e os recursos tecnológicos coadjuvaram as mediações pedagógicas no ensino da língua espanhola, oferecendo ferramentas que permitem trabalhar as quatro competências linguísticas e comunicativas para garantir uma aproximação entre a língua, a literatura e a cultura.

As mediações pedagógicas implementadas através da tecnologia na aula de língua

espanhola permitem uma aprendizagem autônoma em que o discente se transforma num agente ativo do seu processo de aprendizagem, propiciando uma maior independência e visibilizando diferentes caminhos de acesso à informação e interação com outras pessoas numa língua estrangeira.

REFERÊNCIAS

CABERO, J.; BARROSO, J. El tutor virtual: Características y funciones. **Un reto para el profesor del futuro: La tutoría virtual** (pág. 15-42), 2012.

CHRISTENSEN, Clayton M.; HORN, Michael B.; STAKER, Heather. Is K-12 Blended Learning Disruptive? An Introduction to the Theory of Hybrids. **Clayton Christensen Institute for Disruptive Innovation**, 2013.

DURKHEIM, É. **Educación y sociología**. Bogotá: Editorial Linotipo, 1979.

GILSTER, P. **Alfabetização digital**. Nova Iorque: Wiley Computer Pub, 1997

HORN, M. B.; STAKER, H.; CHRISTENSEN, C. **Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação**. Penso Editora, 2015.

LEFFA, V. J. Como produzir materiais para o ensino de línguas. **Produção de materiais de ensino: teoria e prática**. Pelotas: EDUCAT, 2003, p. 13-38.

LLACH, M. D. P. A. La importancia de la lengua oral en la clase de ELE: estudio preliminar de las creencias de aprendices. *In: Las destrezas orales en la enseñanza del español L2-LE: XVII Congreso Internacional de la Asociación del Español como lengua extranjera (ASELE): Logroño 27-30 de septiembre de 2006*. Universidad de la Rioja, 2007. p. 161-174.

LLORENTE, M. **Herramientas de comunicación para el desarrollo de la tutoría virtual**. México, Ed. Santillana, 2016.

MORENO, E. A. R. Concepciones de práctica pedagógica. **Folios**, n. 16, p. 105.129-105.129, 2002.

MORIN, E. **Enseñar a vivir**. Manifiesto para cambiar la educación. Barcelona, Paidós 2015.

MOITA-LOPES, L. P. D. Ensino de inglês como espaço de embates culturais e de políticas da diferença. Perspectivas educacionais e o ensino de inglês na escola pública. **EDUCAT**, p. 49-67, 2005.

PADILLA, G. E. S. *et al.* **Un reto para el profesor del futuro: la tutoría virtual**. 2013.

ROSA, B. B. **A transdisciplinaridade das literacias emergentes no contemporâneo conectado: um mapeamento do universo documental das literacias de mídia e informação (MIL).** 2016. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.